

EDIÇÃO ESPECIAL SOBRE O CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

Conflito Rússia x Ucrânia: repercussões econômicas e perspectivas

A reação do mercado financeiro no cenário de stress: o que muda a partir de agora?

Repercussões no mercado de *commodities*

Relevância do Comércio Internacional do RS com Rússia e Ucrânia

Relevância do Comércio Internacional do BR com Rússia e Ucrânia

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Conflito Rússia x Ucrânia: repercussões econômicas

O conflito entre Rússia e Ucrânia, inicialmente travado no campo diplomático, já está produzindo impactos diretos nos mercados financeiros e indiretos para as indústrias e consumidores desde dezembro em todo o mundo.

Inicialmente, vale destacar que uma campanha como a realizada pela Rússia é algo que pode estar sendo planejado há meses ou anos. No meio do ano passado, o Presidente Vladimir Putin publicou um texto com o título: “*On the Historical Unity of the Russians and Ukrainians*”, no qual ele argumentou, tendenciosamente, que a independência ucraniana era uma anomalia histórica insustentável. Depois disso, começou com exercícios militares na fronteira com a Ucrânia ao mesmo tempo em que passou a estreitar laços com outros países, talvez já prevendo que a retaliação da OTAN viria na forma de sanções. Sendo assim, Putin participou da abertura dos jogos de inverno e de reunião com o Presidente da China, em seguida recebeu Chefes de Estado em seu país, como o Presidente da Argentina e do Brasil, por exemplo.

No campo das consequências econômicas, diversos bens produzidos pela Rússia (trigo, petróleo e gás natural) e pela Ucrânia (trigo e milho) tem reproduzido em suas cotações a deterioração na relação dos dois países e o risco do conflito que eclodiu nessa semana.

Esse evento ocorre num momento de elevada fragilidade econômica global por conta da escalada da inflação. O mercado de bens que já vivenciava o descasamento entre oferta e demanda por conta da pandemia, com o conflito tem os riscos de abastecimento e atrasos em cadeias produtivas agravados. Além disso, na Europa, o conflito ocorre num período ainda crítico do ano (inverno). Dessa forma, tanto os produtores quanto os consumidores são afetados pelo aumento de preços de *commodities*, mesmo aqueles não diretamente ligados aos mercados europeus.

Além da pressão nos produtos básicos, observa-se um aumento na aversão ao risco por parte dos investidores. Esse comportamento se observa não apenas nos mercados de capitais, mas também nas previsões de uma desaceleração econômica mais acentuada do que antes previsto.

Nesse momento, é preciso destacar que é impossível mensurar o potencial de impacto que esse evento continuará tendo na economia mundial, uma vez que o movimento dado pela Rússia abre a possibilidade para diversos cenários. Além disso, será importante observar a posição da China, uma vez que uma postura mais fraca da OTAN pode desencadear uma janela de oportunidade para os chineses que reivindicam a integração de alguns territórios, como Taiwan e Hong Kong.

Abaixo abordamos os principais riscos e alguns pontos importantes para o tema.

Principais riscos no curto prazo: A corrente de comércio do Brasil com os participantes do conflito é pouco representativa. Porém, salientamos que esses países são produtores-chave de algumas *commodities* e impactam na formação internacional de preços.

Para as indústrias que exportam para esses países, os principais riscos são o de atrasos ou não recebimento por vendas. Os riscos de atrasos são quase certos, tendo em vista que as sanções mais impactantes ocorreram sobre os quatro maiores bancos russos.

No campo do conflito, a tomada de Kiev deve ocorrer, mas pode custar muitas vidas diante de uma resistência. Segundo as informações divulgadas na imprensa, o Governo distribuiu 10 mil fuzis de assalto aos cidadãos de Kiev, o que pode gerar uma situação de guerrilha onde as grandes armas são pouco úteis.

Já do ponto de vista político, ainda resta a dúvida de como o Governo russo irá conduzir a transição política na Ucrânia, tendo em vista que a derrubada da capital é o evento mais provável. O cenário mais provável é de que Putin coloque um “governo fantoche”, a anexação seria um cenário alternativo.

Principais riscos no médio prazo: Se os riscos de fornecimento de gás para a Alemanha permanecerem, a transição verde pode ser discutida, não sabemos se aprofundada ou postergada. Do ponto de vista da indústria alemã, isso poderia ser uma tragédia no curto prazo, tendo em vista a dependência energética. Esse ponto é tão sensível que as sanções não cobriram as questões energéticas. No campo geopolítico, o maior risco é de uma incursão em algum país membro da OTAN. O maior perigo é de que isso possa ocorrer em algum país do Báltico, como a Lituânia.

Os EUA e a OTAN erraram? O conflito ocorre num momento de grande fragilidade econômica para os EUA e Europa, por conta da piora no quadro fiscal e inflacionário pós-pandemia. Isso agrava muito o custo político, econômico e social de entrar num conflito.

Por sua extensão, a Rússia é, ao mesmo tempo, o maior país asiático e o maior país europeu. Destaca-se que apesar de 75% do território russo pertencer à Ásia, 77% da população vive na parte europeia da Rússia. Talvez, o principal erro, e que faz com que a região reproduza conflitos frequentemente, ocorreu a partir da dissolução da União Soviética, quando EUA e OTAN não desenharam uma estratégia para integrar a Rússia (país da ex-URSS) na Europa, na mesma linha do que aconteceu com a Alemanha pós-guerra. A integração socioeconômica continua sendo a melhor prevenção para grandes conflitos. Por fim, a maior certeza é que esse conflito continuará repercutindo na geopolítica mundial nos próximos meses e anos.

A reação do mercado financeiro no cenário de stress: o que muda a partir de agora?

Com a eclosão do conflito entre Rússia e Ucrânia, o que observamos no dia de ontem (24/02) foi o despencar do mercado de ações em diferentes partes do mundo, principalmente no continente europeu. Ao passo que, o dólar americano avançou contra moedas fortes e o preço do ouro disparou no mercado futuro, situação que se sucedeu pelo aumento acentuado da aversão ao risco do qual fizeram os investidores migrarem de ativos de risco para “portos seguros”, num tradicional movimento de *fly to safety*.

Entretanto, a história nos mostra que em eventos como esse, após o pânico inicial, o mercado tende a voltar para os fundamentos. Em estudo recente da LPL Financial, foram analisados mais de 20 conflitos como esse, desde *Pearl Harbor*. Os resultados mostram que dificilmente há um impacto material nos fundamentos econômicos dos EUA ou nos lucros corporativos. Nesse caso o impacto esperado seria sobre os preços de *commodities*, algo que já estamos vendo.

O *Dollar Index* (DXY), que mede as variações da moeda americana frente a outras seis moedas (Euro, Iene, Libra esterlina, Dólar canadense, Coroa sueca e Franco suíço) encerrou o dia de ontem com alta de 1,0% aos 97,14 pontos, mas chegou a bater os 97,74 pontos durante o decorrer do dia. O movimento de valorização do Dólar no mundo tem ganhado tração desde a metade de 2021, quando os cenários para a inflação e taxa de juros nos EUA começaram a ser revistos. Vale destacar que esse foi o primeiro teste das criptomoedas em um ambiente de estresse global. O Bitcoin e o Ethereum, as duas maiores criptomoedas, abriram o dia em forte desvalorização, mas fecharam o no positivo como os demais ativos, e, na nossa avaliação não passaram no teste de porto seguro para momentos de estresse na medida em que se comportaram como os demais ativos de risco.

A taxa de câmbio R\$/US\$ contrastou com o observado no *Dollar Index*. Tivemos um Real se valorizando em relação ao Dólar ao mesmo tempo em que esse se valorizava em comparação aos seus pares. Essa curiosidade pode ser um resultado do mercado já antecipando os impactos do conflito.

Para os investidores internacionais o Brasil é visto como uma *proxy* de *commodities* e está dentro de uma cesta chamada *Emerging Markets*. Dessa forma, os fundos destinados a mercados emergentes podem ter aumentado a posição comprada em Brasil ao mesmo tempo em que diminuía exposição em Rússia. Nesse sentido, os investidores apostaram na tese da moeda (Real), diferencial de juros e valorização de *commodities*. Esse deve ser o cenário até que o conflito esfrie e o tema eleições comece a pesar sobre os preços por aqui.

U.S. Dollar Index (DXY)



Fonte: Investing.

Preço do Ouro no Mercado Futuro (US\$)



Fonte: Investing.

Cotação do Dólar frente ao Real (USD/BRL)



Fonte: Investing

Repercussões no mercado de *commodities*

Conforme mencionado no texto anterior, a Rússia e a Ucrânia são países com participação relevante na produção de algumas *commodities* energéticas (petróleo, gás natural e carvão), fertilizantes (nitrogênio, potássio e fosfato), agrícolas (trigo, milho e óleo de girassol) e metálicas (alumínio e níquel).

No caso do petróleo, a Rússia é o terceiro maior produtor mundial – com 12,1% do total –, atrás apenas dos EUA (18,6%) e da Arábia Saudita (12,5%), segundo dados de 2020 do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP). Conforme ilustra o gráfico, o preço do petróleo segue em tendência de alta desde meados de 2020. Um início de reversão ocorreu nos últimos meses do ano passado. Porém, problemas de oferta e o início das tensões no leste europeu levaram à valorização da *commodity* e, após a Rússia invadir a Ucrânia na última quinta-feira, o petróleo chegou a ser negociado acima dos US\$ 100 por barril pela primeira vez desde 2014. Desde o início de 2022, a alta acumulada é de 11,6% e, comparado ao menor valor de 2020 – atingido em abril – houve um aumento de 415%. Quanto ao gás natural, cuja produção russa é responsável por 1/3 de todo o consumo da Europa, a alta de preços chega a 24,9% apenas nos 55 primeiros dias de 2022.

É importante mencionar que os preços do petróleo e gás natural afetam direta e indiretamente os preços de uma série de outros insumos, como fertilizantes, resinas termoplásticas, combustíveis, etc. De fato, segundo dados do Banco Mundial, o preço médio dos fertilizantes no mundo subiu 182% entre o início da pandemia e janeiro de 2022. Certamente, os dados de fevereiro devem confirmar nova alta. Além disso, por efeito-substituição, os preços dos demais tipos de energia, mesmo não relacionados diretamente com esses combustíveis fósseis, também são impactados, produzindo um efeito cascata de aumento de custos de produção de outras matérias-primas, como o aço.

Além das *commodities* energéticas, Rússia e Ucrânia são responsáveis por cerca de 30% das exportações mundiais de trigo – sendo a Rússia a líder global –, 20% das vendas externas de milho e 80% das exportações globais de óleo de girassol. Restrições de oferta desses produtos fazem aumentar seus preços internacionais, como já pode ser observado no mercado de trigo, cujo preço subiu 14,1% apenas nesse ano (gráfico). No caso do óleo de girassol, um aumento de preço pode até mesmo impactar o preço da soja, por conta de ser um bem substituto do óleo de soja.

Por fim, executivos da mineradora Vale já falam em possíveis aumentos nos preços do níquel e de pelotas de minério de ferro, caso a tensão na região se estenda. Ucrânia e Rússia respondem por 15% e 10%, respectivamente, do mercado global de pelotas, insumo utilizado na produção de aço.

Como resultado das restrições de oferta e aumento dos preços internacionais, os impactos devem ser sentidos por produtores e consumidores brasileiros através do aumento da inflação. Nos preços dos combustíveis, que já estão muito elevados no Brasil, os aumentos no preço do petróleo tendem a anular o efeito da valorização recente da taxa de câmbio. Sem contar que o aumento da tensão fez o câmbio reverter a tendência de baixa nos dois últimos dias.

Produtores de grãos, que já pagaram mais caro pelos insumos para a safra atual, devem enfrentar novos aumentos de custo. Esse problema se mostra ainda pior para os produtores gaúchos por conta da grave estiagem. A safra de inverno, com o trigo como principal produto e que pode ajudar na recuperação de parte das perdas da safra de verão (milho e soja), deve ser com custos mais elevados.

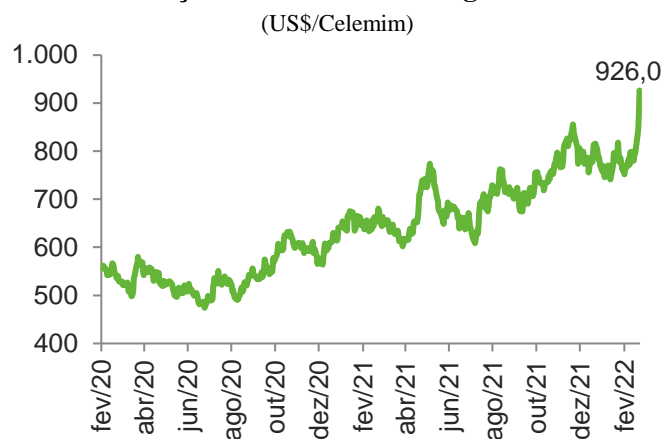
As repercussões devem aparecer inicialmente em preços maiores para a indústria e, na sequência, para os consumidores. Portanto, há um risco de manutenção da inflação em patamares elevados por mais tempo e revisão altista nas expectativas de inflação para o final do ano.

Preço internacional do Petróleo Brent



Fonte: Investing.

Preço internacional do Trigo NY



Fonte: Investing.

Relevância do Comércio Internacional do RS com Rússia e Ucrânia

A corrente de comércio (exportações mais importações) do Rio Grande do Sul com Rússia e Ucrânia totalizou US\$ 921,8 milhões em 2021, sendo a maior parte, US\$ 763,5 milhões, em importações de produtos da Rússia. A corrente comercial com a Ucrânia, totalizou US\$ 35,1 milhões nesse período.

As exportações gaúchas para a Rússia no ano passado totalizaram US\$ 123,4 milhões, na qual os setores de Tabaco, Agricultura e pecuária (US\$ 17 mi em grãos de soja e US\$ 11 mi em maçãs), Alimentos (US\$ 23,7 mi em carne suína) e Máquinas e equipamentos foram os principais exportadores. **As exportações gaúchas para a Ucrânia**, por sua vez, somaram US\$ 26,5 milhões em 2021, sendo US\$ 15,4 milhões os embarques do setor de Tabaco.

As compras externas do RS tem as importações de insumo e matérias-primas para a indústria química com origem russa como principal fator de risco. Em 2021, as importações advindas da Rússia representaram 15,5% das compras externas do segmento gaúcho em 2021: mais de US\$ 740 milhões. Desse valor, parte se deu da importação de Ureia (US\$ 23,3 mi), de Fertilizantes (US\$ 151,2 mi) e de outros produtos químicos em forma primária (US\$ 257,8 mi). O restante, cerca de US\$ 338,4 milhões, corresponderam, excepcionalmente no ano passado, à importação de Naftas, usadas na fabricação de resinas termoplásticas e combustíveis.

Sendo assim, espera-se que a escassez desses produtos repercuta em custos mais elevados para as indústrias associadas e para o agronegócio, além de, é claro, desorganizar ainda mais as rotas de navegação, prolongar os tempos de entrega e os preços dos fretes marítimos, transbordando para outros setores.

Além disso, ainda é provável que **outros parceiros comerciais do Estado** se envolvam, caso de Polônia e Belarus, que somaram em 2021 corrente comercial de US\$ 125,4 mi e US\$ 77,0 mi, respectivamente.

Exportações e Importações do RS Rússia e Ucrânia

(2019-2021 | Em US\$ milhões FOB)

Exportações	2019	2020	2021
Rússia	175,1	85,4	123,4
Tabaco	54,7	40,7	31,1
Agricultura e pecuária	19,7	13,5	31,0
Alimentos	73,5	3,1	25,3
Máquinas e equip	7,7	12,5	17,9
Ucrânia	22,8	20,0	26,5
Tabaco	13,6	11,0	15,4
Máquinas e equip	6,3	5,7	5,4
Importações	2019	2020	2021
Rússia	254,6	172,5	763,5
Químicos	249,7	168,9	402,3
Coque e deriv petro	0,0	0,0	338,4
Ucrânia	3,3	4,1	8,6
Tabaco	2,2	3,1	7,1

Fonte: SECEX/ME.

Relevância do Comércio Internacional do BR com Rússia e Ucrânia

A corrente de comércio do Brasil com Rússia e Ucrânia somou US\$ 7,7 bilhões em 2021, sendo US\$ 5,7 bilhões em importações com origem russa. No caso da Ucrânia, a corrente de comércio totalizou US\$ 438,3 milhões no ano.

As exportações brasileiras para a Rússia somaram US\$ 1,6 bilhão em 2021. Alimentos (US\$ 343,2 mi em carnes, US\$ 129,7 em Amendoim e US\$ 126,9 mi em Açúcar), Agricultura e pecuária (US\$ 321,3 mi em soja e US\$ 132,8 mi em café), Máquinas e equipamentos (US\$ 140,4 mi) e Químicos (US\$ 75,5 mi) foram os segmentos que mais exportaram para o país em 2021. **As exportações brasileira para a Ucrânia**, por outro lado, totalizaram US\$ 226,8 mi, sendo o setor de Alimentos (US\$ 95 mi) o principal exportador (decorrente dos embarques de Amendoim (US\$ 29,2 mi) e Açúcar (US\$ 25,2 mi)), seguido por Máquinas e equipamentos (US\$ 33,2 mi) e Soja (US\$ 19,8 mi).

As importações brasileiras advindas da Rússia são o principal ponto de atenção dos efeitos do conflito, que deverão sentir os efeitos recessivos com mais intensidade. Em 2021, as importações vindas da Rússia corresponderam a 2,6% do total importado pelo Brasil. Químicos é o principal segmento brasileiro que tem a Rússia como fornecedor, importando um total de US\$ 3,7 bilhões em insumos e matérias-primas em 2021, 7,9% do total importado pelo setor no ano. A

importação do segmento Metalúrgico também apresenta exposição comercial relevante com a região, onde adquiriu US\$ 850,1 mi em mercadorias russas e US\$ 118,8 mi em mercadorias ucranianas no último ano, na qual esse último respondeu por 56,2% do total importado pelo Brasil da Ucrânia.

Além disso, **a relação comercial do Brasil com demais países vizinhos** também preocupa, entre eles: Polônia (US\$ 1,8 bi de corrente de comércio), Belarus (US\$ 551,6 mi em importações), Hungria (US\$ 456,5 em importações) e Eslováquia (US\$ 268,3 mi).

Exportações e Importações do BR Rússia e Ucrânia

(2019-2021 | Em US\$ milhões FOB)

Exportações	2019	2020	2021
Rússia	1.618,7	1.523,7	1.587,2
Alimentos	711,5	556,8	662,9
Agricultura e pecuária	458,2	523,6	510,3
Máquinas e equip	66,2	91,2	140,7
Ucrânia	111,0	137,2	226,8
Alimentos	51,0	57,2	95,1
Importações	2019	2020	2021
Rússia	3.715,8	2.747,3	5.698,7
Químicos	2.304,1	1.904,0	3.704,8
Metalurgia	555,9	370,1	850,1
Ucrânia	106,7	206,5	211,4
Metalurgia	27,2	54,2	118,8

Fonte: SECEX/ME.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,3	4,8
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	5,1	0,9
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,8	0,8
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	1,0
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,596	9,189
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,593	1,635
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	5,1
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	5,3
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
Total	546,4	644,1	-191,5	2.730,6	613,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,9	11,8
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,4	12,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	11,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-1,4
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,50
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-2,5
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,1
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-8,6
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	63,0
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	85,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021*	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	57,7	6,3
Indústria	2,8	0,2	-5,6	6,8	0,6
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,5	1,3
Total	2,0	1,1	-6,8	9,6	1,6
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	579,213	622,565
Em US\$ ²	125,108	122,282	93,107	107,363	110,749
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
Total	20,5	20,4	-42,5	140,3	29,2
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	7,9	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.